

Marinheiros de primeira intervenção: diversidade religiosa na escola

CARLA PATRÍCIA SILVA DE MEDEIROS*¹

Carlamedeiros27@yahoo.com.br

DANILO MARTINS DO NASCIMENTO**

daniloonogo@hotmail.com

FLÁBIA RAISSA MEDEIROS DOS SANTOS***

flabiamedeiros@hotmail.com

ILDERLÂNIA PEREIRA DE ARAÚJO****

Ilderlania_araujo@hotmail.com

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Constituição Brasileira de 1988

Introdução

*Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

**Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

***Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

****Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

Versaremos aqui a nossa primeira experiência de intervenção como bolsistas de iniciação a docência em História, que tem por eixo temático religião, religiosidade e política. Esta intervenção se deu através de uma oficina denominada Diversidade Religiosa na Escola. Foi ministrada no colégio Monsenhor Walfredo Gurgel, especificamente na turma do sétimo ano do ensino fundamental. Dialogamos com alguns autores e também com a Constituição Federal de 1988, para problematizarmos as diferenças religiosas existentes no espaço escolar, bem como a liberdade de culto religioso e sua importância para estarmos a dar ênfase à tolerância religiosa.

A priori fizemos um planejamento onde nos apropriamos do pensamento de José Carlos Libâneo (2002) que afirma: “Por mais paradoxal que seja a realidade do ensino público em nosso país, é fato que se espera dos professores o desempenho de tarefas básicas na escolarização das crianças e jovens, na luta contra as desigualdades sociais, contra a exclusão e etc. [...]” (LIBÂNEO, 2002:42.). Dessa forma entendemos que a partir da oficina estaríamos lutando para que se efetuassem a desconstrução dos preconceitos religiosos no âmbito escolar.

Planejamento teórico

Em nosso planejamento apontamos os seguintes passos: inicialmente, estaríamos lendo para os estudantes um fragmento extraído do texto: Divisões de fé: as diferenças religiosas na escola cujo autor é Antônio Luis Gomes (1998) e logo após a leitura do texto acima, faríamos perguntas aos alunos, como por exemplo, se os mesmos já ouviram o ditado popular que diz: "Sobre futebol, religião e política não se discute!"; o que pensam a respeito do assunto e em seguida levantaríamos algumas questões em torno do tema religião. Questões essas que seriam: Vocês concordam que não deve haver no currículo das escolas o conteúdo religião abordando uma crença específica ou doutrina? Por quê? Por que, em geral, as pessoas se desentendem quando vão discutir sobre religião? Vocês percebem que em nome da religião algumas pessoas discriminam e desrespeitam uns aos outros? Na sua percepção, o que a

religião representa na vida das pessoas? Vocês frequentam algum lugar de culto religioso? Relatem, em suas percepções, qual é a filosofia da religião que você participa. Na sequência propomos dividir a turma em dois grupos, onde os alunos confeccionariam cartazes com as principais informações discutidas. Ressaltaríamos durante essa discussão o quanto é importante que se promova a igualdade e o respeito às tradições religiosas.

Realização do planejamento teórico

Ao colocar o planejamento em prática podemos perceber que alguns aspectos não foram contemplados. Pois inicialmente propomos no projeto fazer uma discussão coletiva do tema em questão, e logo após dividiríamos a turma em dois grandes grupos, onde os alunos poderiam por em prática tudo que aprenderam com o debate, no entanto, isso não foi possível devido a vários fatores que de certa forma influenciaram a reelaboração deste planejamento, como por exemplo, à turma ser numerosa e eufórica, a sala disponível para realizar esta atividade era pequena e quente, não dispúnhamos de cadeiras suficientes para todos os estudantes e tão pouco de mesas para a produção da oficina e, além disso, o data show estava com defeito. Porém com destreza trocamos o data show, colocamos dois ventiladores na sala, e por não ter acontecido a discussão com todos os alunos, ou seja, coletivamente, cada bolsista ficou responsável por direcionar a discussão em grupos menores. O fragmento do texto de Antônio Luis Gomes é bem didático e nos faz refletir a diversidade na escola. Utilizamos para dar início ao debate esta passagem:

“Imagine o leitor dois adolescentes, alunos da 7ª série de uma escola pública: Anne e Beto. Beto só conhece a mãe, que veio do litoral baiano onde foi abandonada pelo companheiro. Os pais de Anne fazem questão de educá-la na tradição e religião judaicas. Quanto ao Beto, acompanha a mãe nos rituais de candomblé. Agora dentro do horário escolar, soou o final do recreio e os alunos estão

subindo para as classes. Beto e Anne, contudo, não os acompanham: devem dirigir – se para a biblioteca. É hora da aula de religião e eles não se enquadram em nenhum dos dois grupos, o católico ou o evangélico. Assim passarão esta hora na biblioteca onde, talvez, possam ler a Constituição Brasileira de 1988 que em seu artigo 5, garante que ninguém pode sofrer tratamento desigual por motivo de religião.”

Na seqüência propomos que os educandos efetuassem a tarefa sentados no chão, para facilitar assim o trabalho dos mesmos.



Foto 1: Bolsista de Iniciação à docencia dando inicio as discussões em grupos menores.



Foto 2: Bolsista de Iniciação à docencia dando inicio as discussões em grupos menores.



Foto 3 : Bolsistas de Iniciação à docencia dando início as discussões em grupos menores.



Foto 4 : Os alunos do sétimo ano dando início a produção de cartazes que envolvessem as discussões geradas em sala. Disponível nos Arquivos do PIBID – História 2013



Foto 5 : Os alunos do sétimo ano dando início a produção de cartazes que envolvessem as discussões geradas em sala. Disponível nos Arquivos do PIBID – História 2013

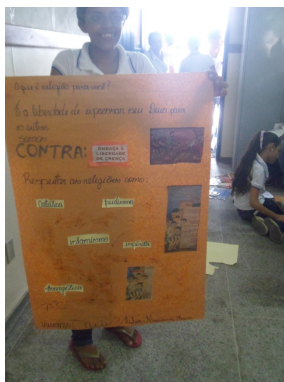


Foto 6: Conclusão da oficina com cartazes produzidos pelos alunos do sétimo ano.



Foto 7: Conclusão da oficina com cartazes produzidos pelos alunos do sétimo ano.

Todos se mostraram bastante interessados, apesar de todos os imprevistos, citados anteriormente, fizeram perguntas e participaram da execução da oficina, enquanto viam imagens e ouviam músicas que se associavam a várias religiões, dentre elas, cristã, espírita, indígena, budista, islâmica, matriz africana o que tornou a oficina ainda mais agradável.

Portanto, a partir desta experiência podemos perceber que realmente planejar é importante, visto que o planejamento proporciona uma direção a seguir baseado nas teorias metodológicas que aprendemos na Academia, contudo esta oficina foi essencial para a nossa formação, já que nos pôs em contato com a realidade e nos mostrou que, nem sempre é possível executar tais ideias, visto que na prática surgem novos obstáculos que não foram

pensados a priori, sendo assim o docente deve reelaborar o planejamento anterior para adaptá-lo a realidade emergente, e assim tornar sua aula mais agradável ao mesmo tempo em que ganha experiência para tornar-se um bom profissional.

Referências bibliográficas:

LIBÂNEO, José Carlos. In: ____. **DIDÁTICA Velhos e novos temas**. Edição do autor. 2002.

Divisões de fé: as diferenças religiosas na escola. Antônio Luis Gomes. In AQUINO, J.G. **Diferenças e Preconceito na escola- alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1998.

BRASIL, Constituição Brasileira 1988. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, 2010.